

## **CURRÍCULO INTEGRADO E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO IF BAIANO CAMPUS GUANAMBI**

**Judácia da Silva Pimentel Carvalho**

Mestranda em Educação (UESB)  
Programa de Pós-graduação em Educação (PPGED)  
judaciapimentel@gmail.com

**Reginaldo Santos Pereira**

Doutor em Educação (UFSCar)  
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB)  
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED)  
reginaldouesb@gmail.com

**Resumo:** O presente artigo trata-se de uma pesquisa em andamento que propõe discutir as concepções do currículo dos cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IF Baiano, *campus* Guanambi, na tessitura da prática educativa. A partir de uma pesquisa de abordagem qualitativa, objetivamos conhecer as práticas pedagógicas integradoras no tempo e espaço de uma realidade concreta escolar, a construção do currículo integrado com suas interfaces e analisar as implicações desse modelo de currículo em uma sociedade plural e contemporânea. De outro lado, o estudo intenciona analisar em que medida as experiências através do currículo integrado favorecem a formação de sujeitos emancipados, de forma a problematizar a fragmentação do saber e as relações entre saberes legitimados e não legitimados, observadas na construção do currículo integrado no contexto social, cultura e histórico que a instituição está inserida.

**Palavras chave:** Currículo Integrado. Ensino. Práticas pedagógicas.

### **Introdução**

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano foi criado em 2008 e é uma instituição de Ensino Médio e Superior, focado na Educação Profissional e tecnológica. Com a implementação de Lei nº 11.892/08, na instituição sucedeu mudanças significativa tornando-se multicampi e pluricurricular, e passou a ofertar educação superior, profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse intermédio, com as alterações efetivadas os Cursos Técnicos de Nível Médio ora ofertados concomitantes, tornam-se Cursos Técnicos de Nível Médio com currículos integrados.

Nesse sentido, a instituição encontra-se desafiada a consolidar o currículo integrado no ensino médio, tendo em vista que a lei de implantação dos Institutos Federais estabelece que 50% das matrículas sejam em cursos técnicos de nível médio na modalidade integrado (BRASIL, 2008). Em um estudo realizado sobre a implementação do Curso Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio no IF Baiano *Campus* Guanambi, Silva (2008) concluiu que as políticas públicas implementadas na educação Profissional Técnica de nível médio não apresentam grandes alterações; suas definições sobre integração se resumem em articulação e simultaneidade e sua concepção de educação ainda apresenta uma forte relação com o modelo de produção capitalista.

Vivemos na pós-modernidade em que o conceito de conhecimento é questionado, tempo de desconstrução de utopias e projetos coletivos, a primazia das demandas particulares, os conceitos de cultura sendo ressignificada. Nesse contexto, Lopes nos convida para construir uma nova significação ao social, a educação e ao currículo: “Trata-se de inventar o presente e o futuro da sociedade, considerando a possibilidade de decidir hoje por uma significação que não está determinada e que produzirá efeitos imprevistos no futuro” (LOPES, 2013, p. 21).

O modelo econômico capitalista e a divisão social do trabalho gerou a fragmentação dos conteúdos e práticas pedagógicas descontextualizadas, gerando currículos fechados. Entretanto, com a crise do capital e com as novas relações de trabalho estabelecidas percebemos o surgimento de diversos exemplos de inovações no ensino. Nesse contexto, o novo modelo de educação emerge para ressignificar as novas formas sociais e as concepções sobre conhecimento, propondo a superação de práticas fragmentadoras do saber, constituindo um currículo que integra os conhecimentos em uma prática formativa que amplie a capacidade de compreensão da realidade.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, *Campus* Guanambi, atualmente oferta três cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, propõem seus documentos institucionais uma formação de profissionais competentes para uma atuação e uma formação básica que permite prosseguir nos estudos. Ingressam na instituição cerca de 200 estudantes oriundos do município de Guanambi e das cidades vizinhas que fazem parte do Território Sertão Produtivo, bem como vindos também de outras cidades do norte de Minas Gerais, cada sujeito com sua múltipla identificação compõe e constrói significados para esses cursos integrados.

Com a reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos e das matrizes curriculares dos Cursos Técnicos Integrados de Nível Médio, houve a inclusão de componentes curriculares e

mudanças nas ementas de componentes já existentes e demais variações nos aspectos do planejamento do currículo dos referidos cursos. Nessa conjuntura, as discussões e reflexões efetivadas na instituição acerca do currículo integrado apresentam-se raras e rasas, a exemplo na jornada pedagógica. Desde então, dada a complexidade do tema, os questionamentos e dúvidas permanecem sobre as interfaces do currículo integrado e das práticas integradoras, percebendo-se assim, a necessidade de refletirmos como ou de que maneira esse currículo se faz integrado.

Dessa forma, ao abordar o currículo integrado urge a necessidade de levantar questionamentos sobre a superação da escola dualista, o processo formativo, o desenvolvimento da integração das dimensões da vida, os conhecimentos e saberes selecionados para compor as ementas das disciplinas, sempre observando os desafios recorrentes da efetivação do currículo e das práticas pedagógicas integradoras.

### **O currículo em construção**

A simplicidade parece óbvia quando nos referimos ao currículo, pois apresenta como algo indubitável presente no cotidiano escolar, mas quando debruçamos nas implicações do currículo ofertado, percebemos as interfaces e a complexidade da dimensão que envolve essa temática. De acordo com Sacristán, (2013, p.16), “às vezes, tornamos as coisas um tanto complicadas para entender sua simplicidade óbvia; em outros casos, elas parecem ser simples, e perdemos de vista sua complexidade”. Para Moreira e Silva (2000) o currículo é uma artefato social e cultural, e não pode ser analisado fora do contexto sócio histórico, a análise crítica da realidade e da compreensão das dimensões social, histórica, política, cultural e econômica, na qual os estudantes estão inseridos.

Com essas interpretações expostas acima e com atual mudança digital que estabelece relações cada vez mais competitivas, cabe questionar se a escola e o currículo estão preparados para construir um currículo que possibilita uma formação integral que contemple o acesso à cultura, a ciência, ao trabalho sem privilegiar um conhecimento em detrimento ao outro e se essa formação possibilita o desenvolvimento de sujeitos críticos e autônomos.

Diante das adversidades, pensar sobre estratégias de práticas pedagógicas orientadas pela ideia da formação humana, se torna cada vez mais necessário questionar se desenvolvemos integração curricular a fim de alcançar o currículo integrado preconizado pelos documentos oficiais? Em que medida a equipe técnico pedagógica pode contribuir com as atividades de organização de uma proposta integrada de ensino? Qual a percepção dos educandos sobre o

currículo integrado e suas implicações para a formação desses estudantes? No ensino integrado os educandos compreendem o mundo e conseguem planejar/construir seus projetos de vida, baseados na transformação social e emancipação humana?

É salutar a ponderação das práticas educativas na organização do currículo e questionamentos surgem durante o processo de construção do currículo, por que um determinado saber é legitimado e outro não? o currículo oportuniza o diálogo entre as diversas áreas de conhecimento através de ações educativas cotidianas? As disciplinas contribuem para a integração curricular e conseguem sobrepor a fragmentação da divisão disciplinar? Em que medida a formação do professor influencia na didatização das aulas? Os docentes realizam atividades integradoras, priorizam essa prática? Tais questionamentos intencionam refletir sobre as experiências, dificuldades e desafios encontrados no cotidiano da prática pedagógica integradora.

A escola é um reflexo dos problemas da sociedade, e que muitas vezes é utilizada para manter a exploração e a dominação da maioria das pessoas. Entretanto, Saviani (1999, p.42) coloca que “lutar contra a marginalidade através da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino da melhor qualidade possível nas condições históricas atuais.” Nessa linha de pensamento acreditamos que é possível a partir da educação escolar permitir que os trabalhadores possam sair de uma situação de marginalização, conseguindo então superá-la.

A escola materializada no currículo permite o acesso aos conhecimentos socialmente construídos, mas não podemos perder de vista a carga de significado e a relação que o currículo estabelece com a sociedade e suas interfaces. Assim, para Sacristán (2013) pensar sobre o currículo é desvelar sua natureza reguladora, os códigos e mecanismo dos quais ele é feito e que consequências podem advir de seu funcionamento, também é preciso avaliar o sentido do que se faz e para o que o fazemos, ou seja, explicar e justificar as opções que são tomadas e o que nos é imposto.

Partindo do pressuposto que o currículo é uma construção, diferentes propostas se concretizam em diferentes contextos, não é estagnado, sendo portanto uma construção dinâmica e que implica em uma postura valorativa e política. “O currículo não é algo neutro, universal e imóvel, mas um território controverso e mesmo conflituoso a respeito do qual se tomam decisões, são feitas opções e se age de acordo com orientações que não são as únicas possíveis” (SACRISTÁN, 2013 p. 23).

A construção do currículo perpassa por concepções de cultura e sociedade, assim Moreira e Silva (2011) enfatizam que o currículo tem uma história, vincula a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação, o currículo resulta da relação entre as classes sociais e é uma área de conflitos de cultura de classes, em que se transmite a cultura oficial e se produz a cultura contestada. A estrutura disciplinar espontânea presente no currículo por vezes não corresponde com a realidade social do estudante, situação que compromete a inter-relação entre teoria e prática e a aprendizagem significativa.

Em uma perspectiva pragmática, quando falamos e discutimos currículo pensamos logo nos conhecimentos e saberes selecionados para serem transmitidos aos estudantes, mas o currículo é construído no cotidiano das práticas educativas, no processo de ensino aprendizagem, na construção da identidade dos sujeitos envolvidos “O currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade” (SILVA, 2011, p.15).

### **Ensino e currículo integrados: um desafio**

O currículo vem relacionado com o espaço demarcado do conhecimento análogo aos conteúdos que professores e instituições devem cumprir, assim a formação de ensino médio era centrado ora no mercado de trabalho ora com finalidade imediata de vestibular, não atendia o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. Dentre as finalidades do ensino médio, segundo a LDB 9394/96 (BRASIL, 1996) destacamos o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, nessa linha de raciocínio o ensino médio vai além do exercício da profissão e o aprofundamento dos estudos.

[...] é preciso que o ensino médio defina sua identidade como última etapa de educação básica mediante um projeto que, conquanto seja unitário em seus princípios e objetivos, desenvolva possibilidades formativas que contemplem as múltiplas necessidade socioculturais e econômicas dos sujeitos que o constituem adolescentes, jovens e adultos reconhecendo-os não como cidadãos e trabalhadores de um futuro indefinito, mas como sujeitos de direitos no momento em que cursam o ensino médio (RAMOS, 2008, p. 6).

A proposta de um currículo integrado se baseia na integração entre trabalho, ciência e cultura em um processo de renovação de estrutura material e social. Assim, Ramos (2008) enfatiza que não se trata de uma proposta fácil; antes, é um grande desafio a ser construído

processualmente pelos sistemas e instituições de ensino, visando as práticas curriculares e pedagógicas que levem à formação plena do educando e possibilitem construções intelectuais elevadas, mediante a apropriação de conceitos necessários à intervenção consciente na realidade.

A fragmentação do currículo é comum nos ambientes escolares paralelo aos debates sobre a concepção de sociedade, pois a realidade de conhecimento fragmentado privilegia uma disciplina em detrimento da outra e ativa questionamentos sobre a função do ensino integrado. Compreender as relações entre saberes legitimados e conhecimentos legitimados, o processo de escolha de disciplinas e ou conteúdos se configura em poder.

O currículo integrado deve nortear as práticas integradoras e as práticas pedagógicas devem caminhar em direção ao currículo integrado, para que o conhecimento se torne uma unidade, sendo uma questão epistemológica, uma compreensão geral do conhecimento, para possibilitar uma formação humana integral, em que o conhecimento não seja só geral e nem somente específico.

Os temas transversais e a pedagogia de projetos ora tão presentes nos currículos integrados tem a pretensão que determinados temas vinculados ao cotidiano dos alunos e questões de importância social, sejam contemplados pelos currículos, não especificamente por uma disciplina, mas por todas sem abrir mão dos chamados conteúdos tradicionais. Em relação a essa questão Lopes e Macedo (2011) ao discutir sobre integração curricular questionam por que esses temas não servem de referência para construir os conteúdos das disciplinas escolares, uma vez que os temas transversais entendidos como relevantes ficam à margem da organização curricular integrada.

Em tempos de capitalismo a “era das diretrizes” (CIAVATTA; RAMOS, 2012) prevalecem no Brasil desde a década de 90 as diretrizes relativas a educação a serem cumpridas e permeiam a organização curricular nas escolas com um cunho de “cumpra-se” os gestores e docentes não parece haver outra escolha. As Diretrizes Curriculares para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio se concretizam como uma tendência para regular os currículos e definir os conteúdos mínimos que atendam às necessidades do mercado com a fragmentação do saber e o não atendimento as diferenças identidades culturais e sociais.

Seguindo essa tendência de regular os currículos a BNCC - Base Nacional Comum Curricular no Brasil propõe fornecer um conhecimento comum a todos os estudantes da educação básica, tendo como fundamento pedagógico a educação integral, ora existe uma incongruência nessa inserção, pois:

[...] a unificação de um projeto curricular comum pressupõe fundamentos inviabilizadores de projetos voltados a ampliar sentidos democráticos para a educação. Tratar os estudantes como mercedores ou necessitados de conteúdos e/ou conhecimentos iguais implica uma homogeneização (CUNHA; LOPES, 2017, p. 29).

## O fazer pedagógico na prática curricular

A organização curricular foi marcada ao longo da história da educação brasileira por formas instrumentais e promotoras de um cidadão conformado, os conteúdos voltados para uma capacidade específica e para atender uma demanda imediata de mercado. A educação ofertada não oferece à maioria dos jovens condições educativas ideais para um aprendizado efetivo. E quando se remete ao ensino integrado a situação não muda, prevalece na sociedade desemprego, subempregos, culminando em uma oferta de conhecimento intelectual restrito a elite.

Para Araújo e Frigotto (2015, p. 67), “na perspectiva da integração, os conteúdos são selecionados e organizados na medida de sua possibilidade de promover comportamentos que promovam o ser humano e instrumentalizem o reconhecimento da essência da sociedade e a sua transformação”.

Nessa perspectiva, Ciavatta (2005) esclarece que o termo integrado remete a forma de oferta do ensino médio articulado com a educação profissional, e também a um tipo de formação que seja integrada, plena, uma educação como uma totalidade social, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. O ensino integrado não pode ser visto apenas como método de organização dos conteúdos escolares, na qual separado em base nacional comum, eixo diversificado e eixo tecnológico<sup>1</sup>

Os estudos de Araújo e Frigotto (2015) destacam que a ação didática integradora ganha sentido enquanto ação ético-política de promoção da integração entre os saberes e práticas locais, com as práticas sociais globais bem como quando promove a compreensão dos objetos em sua relação com a totalidade social.

A organização do trabalho pedagógico e das práticas integradoras na perspectiva do currículo integrado necessita de estratégias que supere a visão fragmentada e linear do conhecimento para que a maioria dos jovens tenham condições educativas ideais para um aprendizado efetivo. Segundo Araújo e Frigotto (2015) alguns princípios podem ser orientadores para a organização de um currículo integrado: a contextualização, a interdisciplinaridade e o compromisso com a transformação social.

<sup>1</sup> Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária – *Campus Guanambi*

Nessa concepção, a Resolução Nº 6/2012 que define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio destaca alguns pontos como princípios da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, e neste sentido gostaríamos de destacar:

VII – interdisciplinaridade assegurada no currículo e na prática pedagógica, visando à superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular; VIII – contextualização, flexibilidade e interdisciplinaridade na utilização de estratégias educacionais favoráveis à compreensão de significados e à integração entre a teoria e a vivência da prática profissional, envolvendo as múltiplas dimensões do eixo tecnológico do curso e das ciências e tecnologias a ele vinculadas (BRASIL, 2012).

Com esses propósitos a concepção de interdisciplinaridade procura interligar as disciplinas, exige uma postura ética e política, sendo um instrumento que o professor poderá utilizar de forma coletiva e cooperativa em um contexto para que integre teoria e prática e os estudantes tornam-se agentes ativos e autoconfiantes no processo de aprendizagem.

O fazer pedagógico comprometido com o projeto político pedagógico da integração do ensino, requer ações que se relacionam com a totalidade humana, e utiliza procedimentos significativos para a promoção de sujeitos autônomos.

A ação didática integradora ganha sentido assim enquanto ação ético-política de promoção da integração entre os saberes a práticas locais com as práticas sociais globais bem como promove a compreensão dos objetos em sua relação com a totalidade social (ARAÚJO; FRIGOTTO, 2015, p. 66).

O estudo em andamento propõe investigar as concepções sobre o currículo Integrado e as práticas integradoras pedagógicas integradoras nos Cursos Integrados de Nível Médio do Campus Guanambi, conhecer as vivências e experiências pedagógicas na construção do currículo Integrado e analisar desafios e êxitos no contexto social, cultural e histórico do IF Baiano, *campus* de Guanambi.

Nos interessa analisar e questionar o currículo Integrado em uma sociedade pluricultural, buscando o significado e implicações desse currículo na vida dos estudantes e sua percepção dessa estrutura curricular na formação profissional e humana de sujeitos ativos.

O delineamento metodológico de elaboração da pesquisa tem abordagem qualitativa e busca compreender o objeto de estudo através de descrições, comparações e interpretações. Nessa perspectiva, a versatilidade da abordagem possibilita compreensão e interpretação empírica e fornece meios para uma intervenção da realidade.

Pela característica da pesquisa e dado o dinamismo da realidade social e a complexidade do tema escolhido (currículo), a pesquisa qualitativa melhor contorna os sujeitos e suas realidades repletas de significados e representações, pois segundo Minayo (2001) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos a operacionalização de variáveis.

Considerando a natureza da pesquisa, utilizaremos como estratégia a observação empírica de cunho etnográfico, no desenvolvimento da pesquisa utilizaremos como instrumento da coleta de dados o grupo de discussão com os jovens discentes. Conforme Weller (2016), os grupos de discussão representam um instrumento por meio da qual o pesquisador estabelece uma via de acesso que permite a reconstrução de diferentes meios sociais e do *habitus* coletivo do grupo. Ainda como coleta de dados utilizaremos questionários com os docentes dos colegiados dos cursos, entrevistas semiestruturadas para a equipe técnico pedagógica e análise dos documentos institucionais, como: Projeto Pedagógico Institucional – PPI; Projeto Político-Pedagógico – PPP e os documentos dos cursos em questão: Projeto Pedagógico dos cursos Técnicos Integrados em Agropecuária, Agroindústria e Informática para Internet – PPCs, planos de ensino e projetos de ensino, com essas ações objetivamos lidar com a dimensão coletiva e interativa da investigação.

Os partícipes da pesquisa serão constituídos por discentes das turmas de 3<sup>o</sup> ano dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio ofertados pelo IF Baiano campus Guanambi, a escolha dos alunos convém por compreender que esses discentes já tem vivenciado o currículo integrado nos anos posteriores e possivelmente tem melhor percepção sobre a questão. Também participam do estudo os professores que compõem os colegiados dos referidos cursos e a equipe técnica pedagógica do referido campus.

### **Considerações finais**

Espera-se que após conclusão desse estudo sobre currículo integrado e práticas integradoras, apresente resultados positivos para os sujeitos envolvidos no processo da pesquisa e reflexões sobre a construção do ensino integrado, a partir dos referenciais pós-críticos que subsidiam a concepção da realidade e da compreensão das dimensões social, histórica, política, cultural e econômica, para a construção de uma sociedade justa e igualitária.

O currículo fruto de intenções diversas e variadas representações, tempo e espaço de escolhas, é um lugar em que as identificações contingentes constroem significados, ressaltando assim a concepção dinâmica do currículo. Assim, o currículo torna-se político, e está imerso nas relações de saber e poder.

Pelas questões expostas, cabe ressaltar a natureza social, política e histórica do currículo e a importância do professor e estudantes nas práticas curriculares, buscaremos pois uma pesquisa que respeite a identidade e a história da instituição, comprometida com a democracia e o desenvolvimento social e humano.

## Referências

ARAÚJO, Ronaldo Lima Araújo; FRIGOTTO, Gaudêncio. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Texto. 2014. Acessado em 01/10/2018.

BRASIL, **Lei nº 11.892**, de 29 de dezembro de 2008 Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm). Acessado em 26/09/2018.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acessado em 11/09/2018.

BRASIL. **Resolução nº. 6**, de 20 de setembro de 2012 Ministério Da Educação Conselho Nacional De Educação Câmara De Educação Básica Resolução Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category\\_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192). Acessado em 02/10/2018.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho com lugares de memória e de identidade. In: FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

CIAVATTA, Maria. Ensino integrado, a politécnica e a educação omnilateral: por que lutamos? **Revista Trabalho & Educação**, v. 23, n. 1, p.187-205, 2014.

CIAVATTA, Maria e RAMOS, Marise. A "era das diretrizes": a disputa pelo projeto de educação dos mais pobres. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17, n. 49, p.11-37, 2012.

CUNHA, Érika Virgílio Rodrigues da; LOPES, Alice Cassimiro. Base Nacional Curricular no Brasil: Regularidades na Dispersão. **Investigación Cualitativa**, v. 2, n. 2, 2017.

LOPES, Alice Casimiro. Teoria pós-crítica, política e currículo. **Educação, Sociedade & Culturas**, n. 39, p.7-23, 2013.

LOPES, Alice Cassimiro; MACEDO, Elizabeth Macedo (Orgs.). **Teorias de Currículo**. São Paulo: Editora Cortez, 2011.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOREIRA, Antonio Flávio; SILVA, Tomaz Tadeu da (Orgs.). **Currículo, cultura e sociedade**. São Paulo: Cortez, 2000.

RAMOS, Marise Nogueira. **Concepção do ensino médio integrado**. Texto. 2007. Acessado em 19/09/2018.

SACRISTÁN, J. Gimeno (Org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, Estácio Moreira. **A implementação do Currículo Integrado no Curso Técnico em Agropecuária: o caso de Guanambi**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação – Universidade de Brasília: Brasília, 2009. [repositorio.unb.br/bitstream/10482/4541/1/2009\\_EstacioMoreiraSilva.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4541/1/2009_EstacioMoreiraSilva.pdf). Acessado em 21/09/2018.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia**. 32 ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias críticas do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011

WELLER, Wivian. Grupo de discussão na pesquisa com adolescentes e jovens: aportes teórico-metodológico e análise de uma experiência com o método. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 32, n.2, p. 241-260, maio/ago. 2006.